

GUARANÁ
OUTUBRO DE 2022

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de guaraná tipo 1 na Bahia, em outubro, situou-se em R\$ 30,00/kg, apresentando redução de 14,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 76,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

O preço pago ao produtor pelo guaraná tipo 2 nesse estado situou-se em R\$ 28,00/kg em outubro, apresentando redução de 15,2% na comparação com o mês anterior e aumento de 80,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No estado do Amazonas o produto encontra-se em entressafra.

Quadro 1 Guaraná: Preços pagos ao produtor nos estados da Bahia (Guaraná Tipos 1 e 2) e Amazonas (Guaraná Tipo 1) - Em R\$ / kg

Preço pago ao produtor/ centro de referência	Períodos anteriores		Outubro 2022 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2022 / 23 Guaraná tipo 1
	Outubro 2021 (1)	Setembro 2022 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	
Bahia (Tipo 1)	17,00	35,00	30,00	-14,3%	76,5%	Regiões CO e Norte: R\$ 20,05/kg
Bahia (Tipo 2)	15,50	33,00	28,00	-15,2%	80,6%	Região NE: R\$ 16,54/kg
Amazonas (Tipo 1)	-	-	-	-	-	

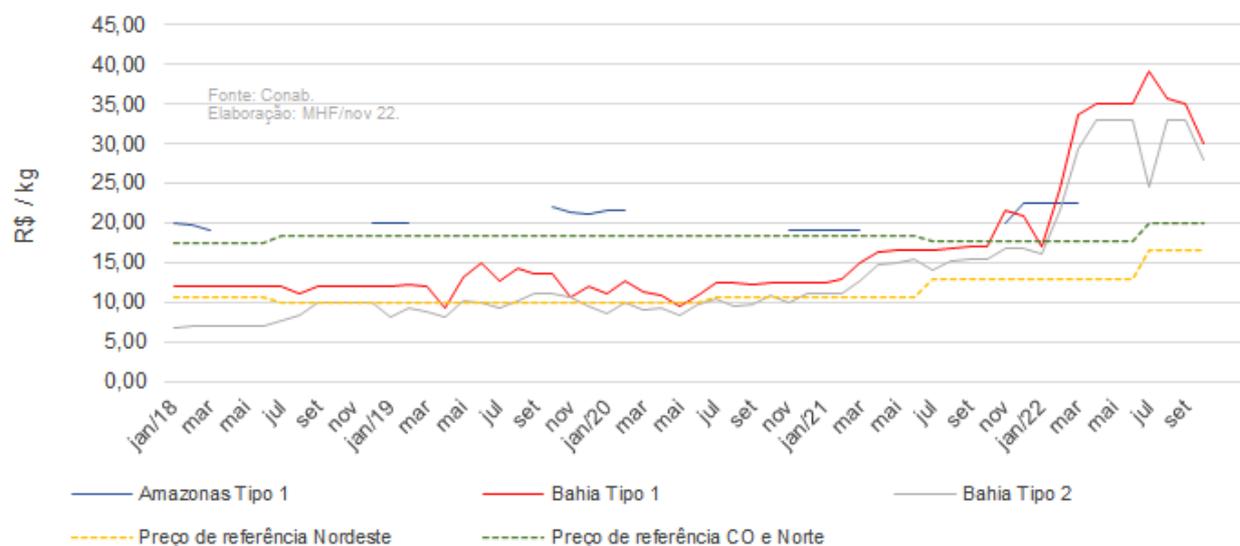
Fonte: Conab.

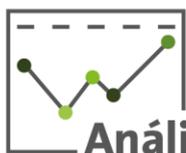
Elaboração: MHF/nov 22.

" - " Comercialização inexistente ou inexpressiva.

* Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).

Gráfico 1 Guaraná: Preços pagos ao produtor no Amazonas e na Bahia e preços de referência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, jan/2018 a out/2022 - Em R\$ / kg





2. PRODUÇÃO, ÁREA DESTINADA À COLHEITA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na publicação Produção Agrícola Municipal, a produção nacional de guaraná situou-se em 2,73 mil toneladas em 2021, segundo ano da crise sanitária da covid-19, apresentando aumento de 1,0% na comparação com o ano anterior (Quadro 2). No período entre 2017 e 2021, a produção nacional aumentou a uma taxa média anual de 0,6%.

Quadro 2 Guaraná (semente): Evolução da produção, área destinada à colheita, produtividade, valor da produção e preço unitário, 2017 - 2021 - Em t, hectares, kg/hectare, R\$ mil em valores constantes de 2021 (IGP-DI base 2021) e R\$/kg em valores constantes de 2021 (IGP-DI 2021)

Produção / Área / produtividade / Valor da produção	Estado / Região / Brasil	2017	2018	2019	2020	2021	Part. % 2021	Tx. cresc. 2021/20 %	Tx. cresc. 2017 - 2021 % aa
Produção (Em t)	Bahia	1.539	1.586	1.624	1.642	1.831	67,0%	11,5%	4,4%
	Amazonas	854	733	858	771	643	23,5%	-16,6%	-6,8%
	Mato Grosso	181	154	145	179	172	6,3%	-3,9%	-1,3%
	Estados acima	2.574	2.473	2.627	2.592	2.646	96,9%	2,1%	0,7%
	Demais estados	89	122	134	112	86	3,1%	-23,2%	-0,9%
	Brasil	2.663	2.595	2.761	2.704	2.732	100,0%	1,0%	0,6%
Área (Em hectares)	Bahia	5.846	5.608	5.603	5.538	5.600	55,5%	1,1%	-1,1%
	Amazonas	4.382	4.012	3.954	4.352	4.025	39,9%	-7,5%	-2,1%
	Mato Grosso	319	339	326	334	329	3,3%	-1,5%	0,8%
	Estados acima	10.547	9.959	9.883	10.224	9.954	98,6%	-2,6%	-1,4%
	Demais estados	172	198	214	192	145	1,4%	-24,5%	-4,2%
	Brasil	10.719	10.157	10.097	10.416	10.099	100,0%	-3,0%	-1,5%
Produtividade (Em kg/hectare)	Bahia	263	283	290	296	327	120,7%	10,5%	5,6%
	Amazonas	197	183	218	177	160	59,0%	-9,6%	-5,1%
	Mato Grosso	567	454	449	536	523	193,0%	-2,4%	-2,0%
	Estados acima	342	307	319	336	337	124,2%	0,1%	-0,4%
	Demais estados	517	616	626	583	593	218,9%	1,7%	3,5%
	Brasil	250	256	274	260	271	100,0%	4,2%	2,0%
Valor da produção (R\$ mil constantes 2021)	Brasil	50.663	42.157	54.656	47.211	39.857	-	-15,6%	-5,8%
Preço médio (R\$/kg constantes 2021)	Brasil	19,02	16,25	19,80	17,46	14,59	-	-16,4%	-6,4%

Fonte: IBGE (Tabela 1613).

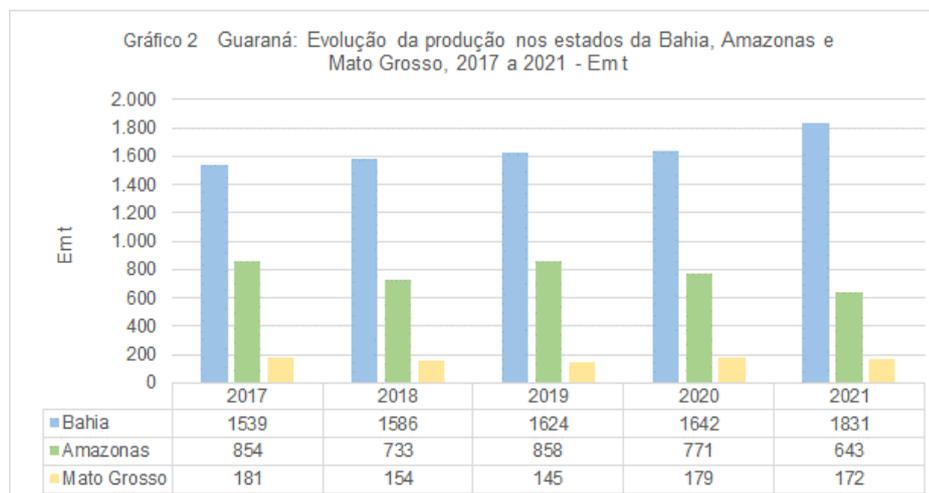
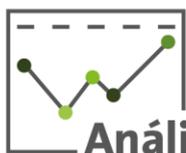
Elaboração: MHF/nov 2022.

A área total destinada à colheita do guaraná em 2021 situou-se em 10,0 mil hectares, uma redução de 3,0% na comparação com 2020. No período de 2017 a 2021, a área destinada à colheita de guaraná no país apresentou redução de 1,5% aa.

A produtividade média nacional situou-se em 271 kg/hectare em 2021, um aumento de 4,2% na comparação com o ano anterior. Se for considerado o período 2017 a 2021, a produtividade média nacional aumentou a uma taxa média anual de 2,0%, devido ao aumento da produtividade da lavoura na Bahia em 5,6% aa.

O principal estado produtor é a Bahia, que representou 67,0% da produção nacional em 2021, situando-se em 1,8 mil t, um aumento de 11,5% na comparação com o ano anterior (Gráfico 2). Esse aumento da produção em 2021 deveu-se ao aumento de produtividade em 10,5% e um aumento de área destinada à colheita de 1,1%.

No período 2017 a 2021, a produção nesse estado aumentou 4,4% aa.



O segundo estado maior produtor é o Amazonas, que representou 23,5% da produção nacional em 2021, tendo produzido 643 t, uma redução de 16,6% na comparação com o ano anterior. A redução da produção nesse estado deveu-se às reduções de 7,5% da área destinada à colheita e de 9,6% da produtividade.

No período de 2017 a 2021, a produção nesse estado recuou a uma taxa média anual de 6,8%, com redução de área destinada à colheita em 2,1% aa e a produtividade em 5,1% aa.

O estado do Mato Grosso é o terceiro estado maior produtor e representou 6,3% da produção nacional em 2021, com 172 toneladas produzidas, redução de 3,9% na comparação com o ano anterior, devido à redução de área em 1,5% e de produtividade em 2,4%.

No período entre 2017 e 2021, a produção desse estado recuou a uma taxa média anual de 1,3%. No mesmo período, a área destinada à colheita aumentou em 0,8% aa e a produtividade recuou a uma taxa média anual de 2,0%.

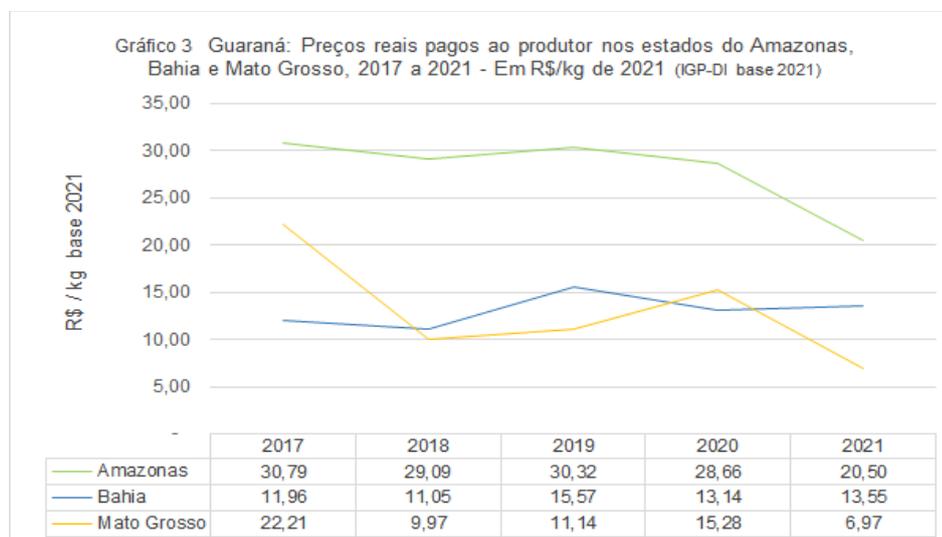
É o estado que apresenta a maior produtividade da cultura, que situou-se em 523 kg/ha em 2021, aproximadamente o dobro da produtividade nacional.

Esses três principais estados produtores representaram 96,9% da produção e 98,6% da área destinada à colheita do país em 2021.

O valor real da produção, corrigido pelo IGP-DI de 2021, foi menor em 15,6% em 2021 na comparação com o ano anterior, apresentando redução de 5,8% aa entre 2017 e 2021. As reduções do preço real unitário foram de 16,4% em 2021 na comparação com o ano anterior e de 6,4% aa entre 2017 e 2021.

No estado do Amazonas, o preço real pago ao produtor, apresentou redução, no período 2017 a 2021, de 9,7% aa, situando-se em R\$ 20,50/kg em 2021 (Gráfico 3).

No estado da Bahia, de 2017 a 2021, o preço real pago ao produtor aumentou 3,2% aa situando-se em R\$ 13,55/kg no último ano da série.

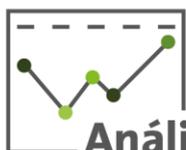


No mesmo período, no estado do Mato Grosso, a redução observada foi de 25,2% aa, situando-se em R\$ 6,97/kg no último ano da série.

Entre os fatores que influenciam a diferença de preços pagos ao produtor entre os estados, encontram-se a qualidade do produto, a produtividade da lavoura e a forma de inserção na cadeia produtiva.

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

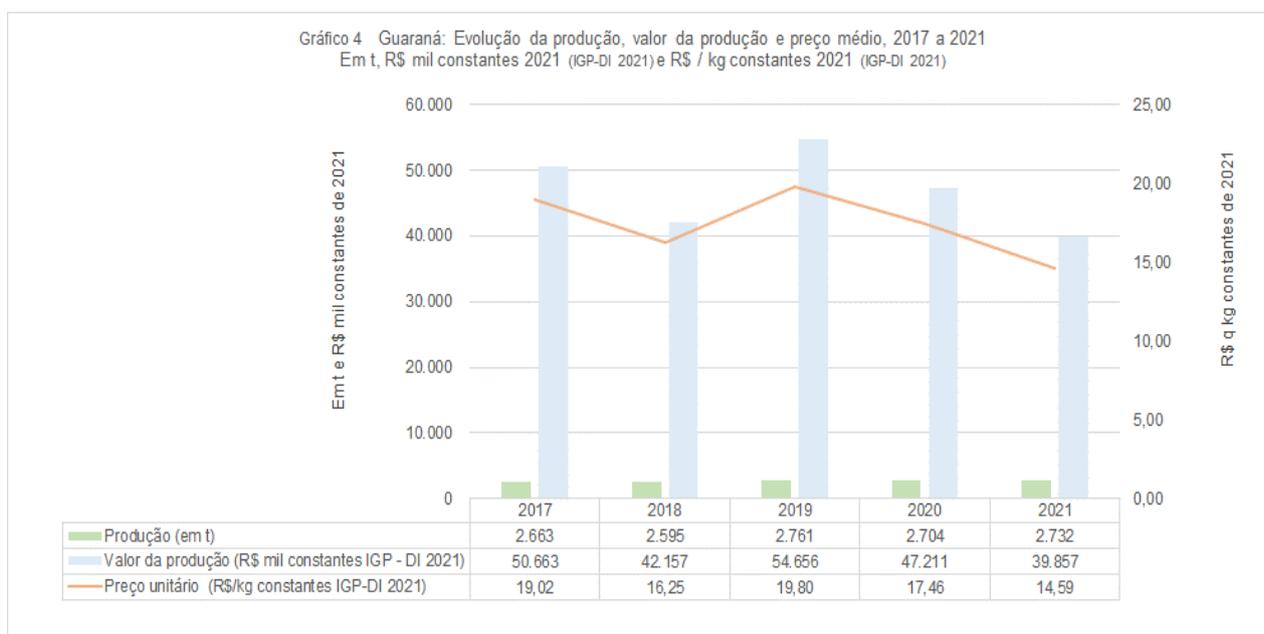
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>O guaraná apresentou relativamente baixo crescimento de produção, de 0,6% aa, entre 2017 e 2021.</p> <p>No mesmo período a área destinada à colheita recuou 1,5% aa e a produtividade aumentou 2,0% aa.</p>	<p>A colheita iniciou em outubro nos estados do Amazonas e Bahia e se estende até janeiro no Amazonas e até abril na Bahia.</p>
<p>Expectativa: O período de colheita é um fator de redução nos preços pagos ao produtor.</p>	



4. DESTAQUE DO ANALISTA

Conforme a publicação Produção Agrícola Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e considerando os dois pontos extremos da série, o valor real da produção, em valores constantes de 2021, corrigidos pelo IGP-DI, experimentou redução de 21,3% de 2017 a 2021, situando-se em R\$ 39,8 milhões no último ano, mesmo com o aumento de 2,6% na quantidade produzida, com a ressalva que 2020 e 2021 foram anos de crise sanitária da covid-19 no país (Gráfico 4).

No mesmo período, houve redução de 23,3% do preço unitário real, considerando a média do país, o qual situou-se em R\$ 14,59 / kg em 2021.



Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - Tel.: (61) 3312 6375 – E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br

